

SUPPLEMENTO

ao numero 24 do jornal

O POVO DE AVEIRO

AVEIRO

Realisou-se hoje o grande comicio districtal que se achava anunciado. A reunião teve lugar na espaçosa praça de touros, que apresentava um aspecto imponente, achando-se completamente cheia de povo. Calculamos em 3:000 a 3:500 o numero de cidadãos que correram ao chamamento dos honrados cavalheiros que tomaram a iniciativa de protestar contra os grandes escandalos do governo.

A's 11 horas, achando-se constituida a meza, tomou a palavra o sr. Alexandre de Seabra. Explicou em phrases rapidas e pouco claras o fim da reunião. Deu em seguida a palavra ao sr. dr. Barboza de Magalhães, que apresentou á assembleia as propostas que, na sua opinião, devem ser enviadas ao governo. Esperava que o povo se conservasse sereno e dentro da ordem para que a manifestação se tornasse mais magestosa. Pouco mais podemos concluir do seu discurso por não se ouvir. Foi muito applaudido. O sr. Fernando de Villena referiu-se á miseria do povo. O povo estava sem pão, ao passo que o governo esbanjava loucamente. Pediu a suspensão dos impostos. Foi muito victoriado. Os srs. Padre Antonio Tavares, Athano de Mello e Coutinho refe-

riram-se aos escandalos do governo que combateram energicamente sempre com apoio da assembleia. A parte mais importante, porem, da grande reunião popular diz respeito aos illustres republicanos e nossos amigos Magalhães Lima e Casimiro Freire.

E' impossivel descrever a ovação feita áquelles cidadãos. O povo acclamava-os delirantemente mostrando assim mais uma vez que não tem medo da republica. O primeiro a fallar foi o sr. Casimiro Freire. O nosso amigo foi recebido com uma prolongadissima salva de palmas e repetidos bravos como ainda não tinha succedido até ahí. O seu discurso, apesar de ser o segundo que faz em assembleias d'esta ordem, foi magnifico e entusiasmou a immensa multidão que o escutava.

Começou por declarar que cumpria um dever de portuguez e de contribuinte tomando parte n'este comicio.

Disse que a França expiou a sua indiferença pagando á Allemanha 900 mil contos e perdendo as suas duas melhores provincias fructo dos crimes do heroe de Sedan, Napoleão III.

Disse que ha 50 annos foi nomeado uma tutoria ao povo portuguez. Estavam ali os tutelados com o conselho de familia pedindo contos aos seus tutores.

Examinado o *livro-mestre da contabilidade publica*, nós encontramos com uma divida de cerca de 500 mil contos, pagando 15:000 contos de juros.

Fez a comparação entre a divida publica dos diversos povos e a nacional e concluiu provando o nosso atraso na instrucção publica e em todos os melhoramentos que constituem riqueza de uma nação.

Disse que os cereaes são livres de direitos na Inglaterra, Russia, Turquia e quasi isentos em França; e em Portugal apesar de 3 milhões de habitantes se sustentarem a pão de milho este cereal paga cerca de 37 0/0, quasi 100 réis por 10 kilos, e tudo isto para pagar caminhos de ferro em paiz estrangeiro, contra o que determina o art. 145.º da carta constitucional. Invocou o patriotismo de todos os bons cidadãos para que não paguem mais um real que não tenha applicação util, etc.

A Casimiro Freire seguiu-se Magalhães Lima o notavel orador popular, um dos mais distinctos filhos d'esta terra que foi recebido delirantemente. Poucas vezes temos presenciado uma recepção tão entusiasta e affectuosa como a que a assembleia aveirense fez a Magalhães Lima. Apresentou-se francamente como republicano. Disse que ia ali protestar livre dos partidos monarchicos, porque res-

peitava a patria acima de tudo. Querem affrontar o povo na sua honra e na sua propriedade; o povo, porem, que se lembre que o seu braço é mais potente que os ardis do sr. Fontes.

A situação regeneradora pode classificar-se uma anarchia legal, pois que tudo caducava—lei, patria, dignidade e honra. Não estava garantindo, nem o direito de reunião, nem o direito de associação, nem a liberdade de palavra. O orador já tinha tido a honra de ser preso pelos aguazis d'el-rei. Em vista d'isto pergunta se ainda são portuguezes ou se ainda querem continuar a sê-lo.

Que vem protestar como cidadão, como portuguez e como republicano. Invoca para isso a memoria do grande José Estevão. A vontade do povo está acima da vontade dos governos. A Salamanca é uma torpeza, porque é contra a lei, contra os interesses da patria e contra a dignidade nacional.

Fallou tambem do imposto sobre o sal, que reduzia esta terra a uma completa miseria. Que tudo isto era um leilão de consciencias. Que o povo era um cadaver, mas que a revolução aconselhava o lazaro a que se erguesse e caminhasse. Que era justo que elle abalasse as columnas do templo como Sansão, não para ficar debaixo

das ruinas, mas para se erguer triumphante sobre ellas.

O nosso amigo era interrompido a cada passo por extraordinarias aclamações da assembleia. Ao terminar, o povo ergueu-lhe repetidos vivas e sahiu na sua maioria atraz do orador continuando a erguer-lhe vivas até á porta do hotel. Foi um delirio, uma manifestação imponentissima que honrou o orador e o partido republicano d'esta terra, e que mostrou claramente como os habitantes do districto estão fartos das torpezas monarchicas. Os cidadãos aveirenses provaram o seu amor á patria e á liberdade d'uma maneira tão evidente que não deixou duvidas a ninguém sobre os seus sentimentos. A nós só nos resta louval-os com energia, ao mesmo tempo que estigmatizamos o procedimento tolo e provocante da auctoridade, que encheu a cidade de tropa como se estivessemos em estado de sitio ou como se se tratasse d'um grande bando de facinoras.

Terminamos aconselhando o povo a que continue n'estas manifestações pacificas que erguem a dignidade e o amor patrio e soltando um grande:

VIVA O POVO DO DISTRICTO D'AVEIRO.

ABAIXO A SALAMANCADA E TODOS OS ESCANDALOS.